

Campanha Salarial 2024

O CRUESP marcou para o dia 6 de maio, próxima segunda-feira, a reunião da comissão técnica responsável por analisar as condições financeiras das universidades. E marcou para o próximo dia 16 de maio, a audiência entre o Fórum das Seis e o CRUESP, para negociação da pauta unificada que inclui a recuperação das nossas perdas salariais, acumuladas desde de 2012. ***Hora de arregaçar as mangas, organizar as reuniões em todas as unidades, construir a mais forte mobilização, e lutar pela recuperação das perdas salariais sofridas pela categoria, ao longo de 12 anos!***

De quais perdas estamos falando

Desde maio de 2012, os trabalhadores e trabalhadoras da USP, UNESP e UNICAMP vem acumulando perdas salariais, que em 2022 chegaram ao absurdo índice de 40%. Isso significou perder um poder de compra equivalente a R\$ 400,00, para cada mil Reais de salário. A soma dos prejuízos causados por essas perdas, a cada trabalhador e trabalhadora das três universidades, chega ao total ainda mais absurdo de 19,9 salários, em 12 anos.

Veja na tabela a soma dos valores que você deixou de receber nesse período

Esta tabela demonstra os valores em dinheiro, que a reitoria confiscou dos nossos salários ao longo de 12 anos, maio de 2012 a maio de 2024. Para efeito de cálculos utilizamos valor do salário base. Portanto se considerarmos os valores dos quinquênios e sexta parte que incidem no salário bruto, veremos a quantidade de dinheiro confiscado da nossa renda mensal foi ainda maior que os valores dessa tabela.

1. B 1 A = R\$ 59.600,50	13. B 4 A = R\$ 136.693,89	25. T 2 A = R\$ 136.693, 89	37. S 1 A = R\$ 203.539,89
2. B 1 B = R\$ 64.368,93	14. B 4 B = R\$ 144.895,48	26. T 2 B = R\$ 144.895,48	38. S 1 B = R\$ 213.777,74
3. B 1 C = R\$ 69.518,46	15. B 4 C = R\$ 153.598,15	27. T 2 C = R\$ 153.589,19	39. S 1 C = R\$ 224.466,62
4. B 1 D = R\$ 75.079,91	16. B 4 D = R\$ 162.804,48	28. T 2 D = R\$ 162.804,48	40. S 1 D = R\$ 235. 690,02
5. B 2 A = R\$ 81.086,33	17. B 5 A = R\$ 172.572,80	29. T 3 A = R\$ 172.572,80	41. S II A = R\$ 235. 690,02
6. B 2 B = R\$ 87.573,73	18. B 5 B = R\$ 182.927,16	30. T 3 B = R\$ 182.927,16	42. S II B = R\$ 247.474,60
7. B 2 C = R\$ 94.579,12	19. B 5 C = R\$ 193.902,81	31. T 3 C = R\$ 193.902,81	43. S II C = R\$ 259.848,42
8. B 2 D = R\$ 102.143,91	20. B 5 D = R\$205.536,95	32. T 3 D = R\$ 205.536,95	44. S 2 D = R\$ 272.840,94
9. B 3 A = R\$ 108.274,30	21. T 1 A = R\$ 108.274,30	33. T 4 A = R\$ 203.597,89	45. S 3 A = R\$ 272.840,94
10. B 3 B = R\$ 114.770,86	22. T 1 B = R\$ 114.770,86	34. T 4 B = R\$ 213.777,74	46. S 3 B = R\$ 286.482,98
11. B 3 C = R\$ 121.657,05	23. T 1 C = R\$ 121.657,05	35. T 4 C = R\$ 224.466,62	47. S 3 C = R\$ 300.807,20
12. B 3 D = R\$ 128.956,57	24. T1 D = R\$ 128.956,57	36. T 4 D = R\$ 235.690,02	48. S 3 D = R\$ 315.847,62

Vejam os números do arrocho salarial

Só é possível entender o tamanho do arrocho salarial que sofremos ao longo desses 12 anos, resgatando parte dos reajustes salariais rebaixados que tivemos nesse período.

Vejam: em 2014 o Zago tentou congelar nossos salários, mas, depois de 118 dias de greve, a justiça do trabalho obrigou ele a pagar um reajuste de **5,2%** e a devolver os três meses de salários que havia descontado dos trabalhadores e das trabalhadoras em greve. Em 2015, tivemos um reajuste de **7,21%**; em 2016, o reajuste foi de apenas **3%**; em 2017, o reajuste foi de **ZERO por cento (0%)**; em 2018, o reajuste foi de **1,5%**; em 2019, o reajuste foi de **2,2%**; em 2020, o reajuste foi de **ZERO por cento (0%)** e em 2021 foi **ZERO por cento (0%)** outra vez. Como se vê foram três anos com reajustes abaixo da inflação oficial e três anos sem reajuste algum. Somando isso às perdas que já vínhamos acumulando desde 2012, chegamos ao ano de 2022 com uma perda de **40%**.

Os reajustes de 2022 e 2023 não foram suficientes

Em 2022, o reajuste necessário para recuperar o mesmo poder de compra dos nossos salários de 2012 era de 40%, mas o reajuste imposto pelo CRUESP foi de 20,67%, ou seja, pouco mais da metade do reajuste devido e, em 2023, o reajuste necessário para repor as perdas restantes mais a inflação do ano, era de 26%, mas o CRUESP impôs um reajuste de 10,51%. Dessa forma, a política de arrocho salarial se manteve e, por isso, continuamos deixando para traz, todos os meses, parte significativa dos nossos salários, cuja soma já chega ao valor de **19,9 salários!**

Não podemos aceitar que essa política de arrocho se mantenha!

Todos, todas e todes ao ATO em 16/5, para recuperar nossas perdas!

Daqui até a negociação em 16/5, cada companheiro e companheira do CDB, cada diretor e diretora do sindicato, cada delegado e delegada que participaram do nosso Congresso deve fazer todo o esforço necessário para marcar e realizar reuniões em todas as unidades e assembleias em todos os campi pra discutir, convocar e organizar a categoria para participar de uma grande ato durante as negociações com o CRUESP em exigências à reposição das nossas perdas salariais ainda neste ano.

Basta de mentiras, falta de transparência e números forjados

É importante cada trabalhador e cada trabalhadora perceber que se trata sim de uma política deliberada pelos reitores, de arrocho cada vez maior.

Também é preciso entender que a cantilena usada pelos reitores para justificar um arrocho salarial dessa proporção, não está de acordo com a verdade.

A Primeira mentira aparece na hora de negociar a reposição das nossas perdas salariais e o reajuste dos valores corroídos dos nossos benefícios (VA/VR). É quando de reitoria agita o espantinho de um suposto risco de crise financeira, que supostamente seria um impeditivo para o aumento das despesas fixas da universidade e para o reajuste dos nossos salários. Mas, ao mesmo tempo alega risco financeiro para tentar justificar o pão arrancado de nossas famílias, a reitoria vai à Assembleia Legislativa dizer ao governo e aos deputados, que a universidade não precisa receber do estado uma dotação orçamentária maior, pois conta com financiamento advindo de convênios firmados com 1934 empresas privadas. Uma dessas duas declarações que se contradizem é mentirosa!

A segunda mentira está na alegação de que as universidades não têm condições de repor nossas perdas salariais quando juntas a USP, a UNESP e a UNICAMP têm uma reserva financeira de cerca de 10 bilhões de Reais. Só a USP fechou o último ano com um caixa de R\$ 6.680.000.000,00 (seis bilhões e seiscentos e oitenta milhões de reais). Só isso já é mais do que a folha de pagamento de um ano inteiro. Esse dado é importante, pois não apenas desmascara a mentira, mas também mostra onde estão, e o que foi feito dos 19,9 salários

confiscados de cada um e cada uma de nós nos últimos 12 anos.

A falta de transparência é comprovada pelo fato de ninguém ter sequer ideia de quanto dinheiro entra e sai da universidade, nem para onde esse dinheiro vai. Recentemente soubemos pela boca do diretor da física que a universidade tem recebido dinheiro até do exército norte americano. Tão pouco é possível saber quanto de dinheiro entra de cada das 1934 empresas conveniadas com a USP e, menos ainda, quem são os titulares das contas bancárias para onde esse dinheiro está indo. Mas muitos de nós ouvimos o reitor dizer ao diretor da física para entregar o dinheiro (público) do departamento de estado dos Estados Unidos, “para a fundação”, uma instituição de direito privado.

E, sobre **números forjados**; também é necessário sabermos que, há muito tempo, a reitoria tem levado à prática uma política que transforma verba de custeio em verba de pessoal e, com isso, aumenta artificialmente o comprometimento com folha de pagamento.

Por exemplo, no caso da alimentação: quando fazíamos nossas refeições nos bandejões, o subsídio de 80% do valor entrava no custeio do bandejão, agora com o VR, o subsídio entra na folha de pagamento.

Na assistência à saúde: quando tínhamos atendimento pleno pelo HU, nossa assistência à saúde entrava no custeio do hospital, agora com o auxílio saúde, essa despesa entra na folha de pagamento. Com isso, o comprometimento com a folha vai aumentando e assim diminuindo a margem para reajustes salariais.

A greve das(os) trabalhadoras(es) das universidades federais mostra o caminho

Só com nossa organização e nossa luta podemos derrotar os reitores e sua política de arrocho, terceirização, precarização e desmonte das universidades. Os companheiros e as companheiras das universidades federais estão numa poderosa greve, lutando contra a política de ataques e arrocho salarial do governo Lula/Alckmin. Esse o único caminho eficaz pra defesa dos nossos salários, nossos empregos e nossos direitos. Ou nos unimos e tomamos o mesmo caminho de luta trilhado pelos(as) companheiros(as) das federais ou vamos continuar vendo a terceirização, a precarização e o desmonte da universidade avançando e também os números da tabela, aumentando todos os meses.

Não há nenhuma zona de conforto! Não há nenhuma outra saída! Vamos à luta!

Tarcísio ataca financiamento e autonomia universitária anunciando a inclusão da Famema, Famerp e Univesp no orçamento das universidades estaduais paulistas. Não podemos permitir!

Na última 3ª feira, 30/4, enquanto avançava junto com o prefeito Ricardo Nunes na privatização da Sabesp, Tarcísio anunciou nas diretrizes orçamentárias enviadas à Assembleia Legislativa a inclusão de três faculdades (a Faculdade de Medicina de Marília (Famema), a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Famerp) e a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) no orçamento previsto para as universidades estaduais paulistas, o que significa um ataque ao financiamento (pois mantém o mesmo percentual de 9,57% da arrecadação do ICMS para atender uma demanda maior) e à autonomia das três universidades. Essa medida vem após o reitor da USP, Gilberto Carlotti, dizer que não seriam necessárias mais verbas para as universidades estaduais, chamando a comunidade universitária e a população a confiarem em Tarcísio e no seu suposto compromisso com o financiamento das universidades. Vale lembrar que a atual reserva orçamentária da USP foi construída em base ao desmonte da universidade pública, do arrocho salarial, falta de professores e funcionários, avanço da terceirização, falta de permanência universitária e na manutenção de um projeto de universidade elitista e racista. A greve das universidades federais mostra o caminho para enfrentar Tarcísio e também o Arcabouço Fiscal de Lula-Alckmin.

Precisamos unir estudantes, trabalhadores e professores da USP, Unesp e Unicamp em defesa da educação pública! Reafirmamos a necessidade de construirmos um ato unificado no dia 16/5!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br